



## O impacto da pandemia no uso das tecnologias móveis em estudantes das Ciências Sociais portuguesas e espanholas: análise qualitativa

### The impact of the pandemic on the use of mobile technologies among Portuguese and Spanish Social Sciences students: a qualitative analysis

**Carlos LOPES.** Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal / APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal. ([clopes@ispa.pt](mailto:clopes@ispa.pt))

**David CABALLERO-MARISCAL.** Universidade de Granada, Granada, Espanha. ([davidcaballero@ugr.es](mailto:davidcaballero@ugr.es))

**Maria Luz ANTUNES.** Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL), Lisboa, Portugal / APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Ispa-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal. ([mluz.antunes@estesl.ipl.pt](mailto:mluz.antunes@estesl.ipl.pt))

**Tatiana SANCHES.** UIDEF – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. ([tsanches@fpie.ulisboa.pt](mailto:tsanches@fpie.ulisboa.pt))

#### Introdução

O desenvolvimento das tecnologias móveis tem ocupado um espaço fundamental no ensino superior nos últimos anos. Na atualidade, o acesso à informação, a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem não podem ser concebidos sem os dispositivos móveis. Esta realidade conheceu um aceleração no período durante e pós-pandemia devido à adaptação forçada ao ensino virtual e à necessidade de adotar novas estratégias. Contudo, apesar desta transição irrevogável, existem discrepâncias entre o ritmo social no processo de adaptação a novas realidades e a efetiva adaptação por parte das instituições de ensino superior na passagem da “pesquisa de informação fixa” para a “pesquisa de informação móvel” e suas implicações na acessibilidade, ubiquidade e imediatismo<sup>1-5</sup>. Estes elementos têm um impacto significativo na forma como os bibliotecários disponibilizam informação<sup>6</sup> e como os professores implementam as suas metodologias e se relacionam com a informação<sup>7</sup>. As tecnologias móveis têm vindo a ser progressivamente integradas nas aprendizagens no ensino superior e com um nível de aceitação muito significativo, não só devido à sua utilidade, mas também porque tornam o ambiente de aprendizagem mais atrativo e motivador<sup>8-9</sup>. Neste sentido, estudantes, professores e bibliotecários podem beneficiar grandemente das possibilidades que os dispositivos móveis e suas aplicações podem oferecer<sup>10</sup>.

#### Objetivo

Analisar comparativamente as perceções dos estudantes de ciências sociais portuguesas e espanholas sobre o impacto da pandemia no uso e na inclusão das tecnologias móveis no processo de ensino-aprendizagem.

## Método

Para a conceptualização do estudo realizou-se uma revisão específica da literatura, centrada na interseção dos temas: tecnologias móveis, ensino superior, metodologias de ensino e COVID-19. Seguiu-se uma metodologia sócio-construtiva exploratória de grupos focais<sup>11-12</sup>, baseada numa amostra de dezoito estudantes finalistas portugueses e espanhóis. O guião de apoio aos grupos focais foi implementado previamente na Universidade de Granada entre os estudantes dos cursos de Educação e Informação e, posteriormente, no Ispa-Instituto Universitário no curso de Psicologia.

## Resultados

A incorporação de dispositivos nas salas de aula é considerada uma realidade inevitável para ambos os grupos, mas parece ser mais frequente nas salas de aula dos estudantes espanhóis. Em Portugal é o portátil o dispositivo mais utilizado por ser mais confortável e mais prático para tomar notas, principalmente devido ao tamanho do ecrã e do teclado. Ambos os grupos referem que a pesquisa de informação pelo telemóvel é mais fácil, sobretudo pela familiaridade de utilização na vida quotidiana. Já a utilização de telemóveis em ambiente académico depende muito da atitude dos professores – e o fosso geracional parece mais notório quando os professores são mais velhos. Os estudantes experimentam lacunas significativas nas suas competências de tecnologias móveis. Percebem limitações atitudinais e tecnológicas nos seus professores. Também existem algumas diferenças de atitudes relativamente à inclusão das tecnologias móveis nos processos de ensino-aprendizagem. Os estudantes espanhóis mostraram melhores competências e os estudantes portugueses um nível mais elevado de autoperceção.

## Conclusões

Conclui-se neste estudo qualitativo que os estudantes, em geral, têm um elevado nível de competência na utilização de tecnologias móveis. Este, no entanto, é limitado às aplicações e programas de que necessitam ou em que estão interessados para uso diário. No caso de programas académicos específicos, a situação muda consideravelmente. Do mesmo modo, algumas das competências de literacia da informação apresentam resultados modestos. Além disso, percebe-se uma significativa brecha digital geracional por parte dos professores e a necessidade das universidades completarem o processo de adaptação às tecnologias móveis e às competências digitais em geral. Embora a crise pandémica tenha mostrado uma plasticidade importante na adaptação de metodologias de ensino e de acesso à informação, são ainda necessárias estratégias que contribuam para uma adaptação mais precisa às tecnologias móveis e às possibilidades que estas oferecem em termos de acesso e gestão da informação.

Além disso, estudos de acompanhamento poderiam ser realizados após a implementação de iniciativas de formação, com o apoio da biblioteca, para examinar como estas perceções podem ter evoluído; permitiria desenvolver estratégias e recursos para melhorar as fragilidades que possam ser diagnosticadas, de acordo com os perfis dos diversos cursos e



contribuir para o indispensável desenvolvimento da literacia da informação dos dispositivos móveis como foco central no ensino superior.

Em síntese, decorrente da pandemia destaca-se a necessidade de aproximação estudante-professor e as limitações técnicas de alguns professores. É necessária uma mentalidade de abertura a novos dispositivos e ferramentas tecnológicas nos processos de ensino-aprendizagem. As instituições académicas devem esforçar-se por compreender o âmbito e as possibilidades das tecnologias móveis para aumentar a motivação dos estudantes e para adquirir competências básicas. Esta reflexão é uma prioridade na otimização dos processos de ensino-aprendizagem e legitima a necessidade de estudos na área da competência informacional centrada nas tecnologias móveis.

### **Implicações práticas para os profissionais da informação em saúde**

Nesta senda, importa, do lado dos bibliotecários na área da saúde, estarem atentos às tendências emergentes, já verificadas em estudos anteriores, que revelam uma necessidade mais direta no apoio às literacias digitais<sup>13</sup>. Em Portugal, as *Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior*<sup>14</sup> advogam, no seu primeiro eixo – Apoio ao Ensino e à Aprendizagem –, não apenas o reforço nas competências em Literacia da Informação, mas a promoção da fluência digital e o uso ético da informação. Também as bibliotecas podem ser espaços de aprendizagem, experimentação e criação de conhecimento, promovendo o uso de tecnologias móveis; e os bibliotecários devem assumir o seu papel incontornável dando suporte a todos quantos procuram desenvolver as suas competências e capacidades.

### **Palavras-chave**

Tecnologias móveis; Estudantes universitários; Pandemia; Ciências sociais; Investigação qualitativa; Portugal; Espanha.

### **Referências**

1. Huang YM, Liao YW, Huang SH, Chen HC. Jigsaw-based cooperative learning approach to improve learning outcomes for mobile situated learning. *J Educ Technol Soc.* 2014;17(1):128-40.
2. Martin J. Refreshing information literacy: learning from recent British information literacy models. *Commun Inf Lit.* 2013;7(2):6.
3. Pinto M, Fernández-Pascual R, Caballero-Mariscal D, Sales D. Information literacy trends in higher education (2006-2019): visualizing the emerging field of mobile information literacy. *Scientometrics.* 2020;124:1479-510.
4. Pinto M, Caballero Mariscal D, García Marco F. Evaluación de la implantación de las aplicaciones móviles en las universidades españolas. *Rev Esp Doc Cient.* 2021;44(1):4.
5. Pinto M, Fernández-Pascual R, Lopes C, Antunes ML, Sanches T. Perceptions of information literacy competencies among future psychology professionals: a comparative study in Spain and Portugal. *Aslib J Inf Manag.* 2021;73(3):345-66.
6. Ramos Eclévia M. Librarians' competencies in teaching information literacy in the online environment. *J Libr Inf Serv Distance Learn.* 2022;16(1):2-19.



7. Crompton H, Burke D. The use of mobile learning in higher education: a systematic review. *Comp Educ.* 2018;123:53-64.
8. Udenze S, Oshionebo B. Investigating 'WhatsApp' for collaborative learning among undergraduates. *Üsküdar Üniversitesi İletişim Fakültesi Akademik Dergisi Etkileşim.* 2020;12(5):24-50.
9. Marques MM, Pombo L. The impact of teacher training using mobile augmented reality games on their professional development. *Educ Sci.* 2021;11(8):404.
10. Chen CH, Tsai CC. In-service teachers' conceptions of mobile technology-integrated instruction: tendency towards student-centered learning. *Comp Educ.* 2021;170:104224.
11. Krueger RA, Casey MA. *Focus groups: a practical guide for applied research.* Sage; 2009.
12. Silva IS, Veloso AL, Keating JB. Focus group: considerações teóricas e metodológicas. *Rev Lusóf Educ.* 2014;26(2):175-90.
13. Eynon R. Becoming digitally literate: reinstating an educational lens to digital skills policies for adults. *Br Educ Res J.* 2021;47(1):146-62.
14. Príncipe P, Silva D, Sanches T, Lopes S, Pereira AA, Lopes C, et al. *Recomendações para as bibliotecas do ensino superior de Portugal 2020-2022 (version 1)* [Internet]. BAD; 2022. Available from: <https://doi.org/10.5281/ZENODO.3841363>



## Notas biográficas

**Carlos LOPES.** Doutoramento em Documentação (Universidade de Salamanca). Licenciatura e mestrado em Psicologia Educacional (Ispa-Instituto Universitário). Pós-graduação em Ciências Documentais e em Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas. Professor auxiliar no Ispa e Professor convidado na Universidade Nova de Lisboa. Investigador integrado do APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (Ispa-Instituto Universitário). Diretor da pós-graduação em Literacia em Saúde (Ispa-Instituto Universitário). Diretor do Centro de Documentação. Formador no Departamento de Formação Avançada do Ispa. Desenvolve investigação nas áreas dos recursos eletrónicos e da qualidade de serviço em bibliotecas, com a publicação de livros, capítulos de livros, artigos em revistas nacionais e internacionais. Principais interesses de investigação: literacia da informação e recursos de investigação inseridos nos processos de ensino-aprendizagem em estudantes universitários. ORCID 0000-0002-6440-4739. Ciência ID: 7916-AB38-9931.

**David CABALLERO-MARISCAL.** Doutor em Antropologia (Universidade de Huelva) e em Literatura Hispanoamericana (Universidade de Granada). Licenciado em Filosofia e Letras. Professor na Universidade de Granada (Espanha). Principais interesses de investigação: multiculturalismo, etnicidade, diversidade cultural, antropologia cultural e social, estudos indígenas, literacia da informação e tecnologias móveis no processo ensino-aprendizagem. ORCID 0000-0001-6451-6047.

**Maria Luz ANTUNES.** Ph.D Student em Ciência da Informação desde 2019. Mestrado em Ciências Documentais. Licenciatura em História. Coordenadora da Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (Instituto Politécnico de Lisboa) desde 2000. Investigadora integrada do APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (Ispa – Instituto Universitário). Membro do Conselho da European Association for Health Information and Libraries desde 2017. Revisora editorial da SAÚDE & TECNOLOGIA e da REVISTA PORTUGUESA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR. Publicou vários capítulos de livros e artigos em revistas nacionais e internacionais sobre literacia da informação, competências de investigação em saúde e revistas e editoras predadoras. ORCID 0000-0003-0942-7601. Ciência ID: B111-6F38-5904.

**Tatiana SANCHES.** Pós-Doutora em Ciência da Informação. Doutora em Educação. Mestre em Educação e Leitura. Licenciada em Letras. Pós-graduada em Ciências da Informação e em Pedagogia do Ensino Superior. Professora Auxiliar convidada na Universidade Aberta, no Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Professora Adjunta convidada na Escola Superior de Dança, no Mestrado em Ensino da Dança. Bibliotecária, formadora e investigadora tem trabalhado em bibliotecas públicas desde 1993 e nas bibliotecas universitárias desde 2007. É Chefe de Divisão de Documentação na Faculdade de Psicologia e no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. É membro da BAD, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação e Vogal da Formação na atual direção (2020-2023). Membro do Conselho Consultivo do Grupo Informal sobre Literacia Mediática (GILM). Dedicar-se à investigação em dois centros de investigação (UIDEF, ULisboa e APPsy-CI, Ispa-Instituto Universitário), em temas como a literacia de informação, bibliotecas universitárias, gestão de bibliotecas, leitura, escrita académica, ensino superior, entre outros, sendo autora e coautora de diversos livros, capítulos e artigos no panorama nacional e internacional. ORCID 0000-0002-4902-2628. Ciência ID: 2C17-1B53-FBDC.